6° CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE CISaúde
Vigilância em Saúde: Ações de Promoção, Prevenção, Diagnóstico e Tratamento

**Tipo de trabalho:** RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

# EDUCAÇÃO EM SAÚDE: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E AIDS EM IDOSOS[1]

**Camila Mumbach De Melo[2], Janaína Kunzler Kochhann[3], Jane Conceição Perin Lucca[4]**

[1] Projeto de Intervenção Profissional realizado na disciplina do Estágio Supervisionado Saúde Coletiva do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI).
[2] -Enfermeira, graduada pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI).
[3] -Enfermeira, graduada pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI).
[4] - Professora Orientadora, Mestre em Ensino Tecnológico e Científico. Docente do Curso de Enfermagem URI;

**Introdução:** O envelhecimento é definido como um processo de progressivas modificações biológicas, psicológicas e sociais ao longo da vida do ser humano. Atualmente, 10% da população brasileira são pessoas com idade acima de 60 anos, e a estimativa para 2050 é de que 30% da população será de idosos. O aumento na expectativa de vida e a queda na mortalidade da população são alguns dos motivos que contribuem para o envelhecimento da população. (IBGE, 2010; GUARNIERI, 2008). Com o surgimento da AIDS, em 1980, foi criado, em 1986, o programa nacional de IST/ AIDS, que tem desenvolvido estratégias para a prevenção, entretanto, muito pouco se fez em relação a população idosa. Dessa forma, a escassez de estudos epidemiológicos e campanhas de prevenção, somados à ampliação do período sexual ativo, processos fisiológicos do envelhecimento e aspectos comportamentais contribuíram para o aumento da incidência de IST e AIDS nos idosos. (NETO et al., 2015). O Sistema de Informação de Agravos de Notificação, no Brasil, em 2009, notificou 918 casos de AIDS, em pessoas com 60 anos ou mais. Tal fato realça a necessidade de sensibilização sobre a vida sexual desta população, que continua ativa, embora sem orientação e proteção, tornando-se vulneráveis as IST e a AIDS. (LAROQUE, et.al, 2011). O aumento do número de casos de HIV/AIDS na população acima dos 50 anos cresce como em nenhuma outra faixa etária, manifestando um desafio para o Brasil, pois evidencia-se a necessidade de estabelecer-se políticas públicas e estratégias que garantam o alcance de medidas preventivas. (SANTOS, 2011). Dessa forma, os profissionais da enfermagem, que possuem um papel fundamental na promoção de saúde e prevenção das IST e da AIDS, precisam desempenhar sua função, juntamente com outros profissionais da saúde, levando em consideração que os idosos, também são grupo de risco e, que é preciso intervir para diminuir o número de idosos expostos, sendo que é atribuição do enfermeiro criar estratégias em saúde e levar até os indivíduos informações sobre as formas de prevenção das doenças, principalmente das IST e da AIDS. Segundo o Ministério da Saúde, faz parte das competências do enfermeiro realizar atenção integral, especialmente às pessoas idosas. O enfermeiro ocupa um papel de destaque nas ações educativas e preventivas em ambientes de saúde, por isso não pode ignorar que o idoso tem uma vida sexualmente ativa, da qual estratégias e orientações não podem ser negligenciadas pela

vulnerabilidade, desconhecimento e pela falta de informação desse grupo, tornando-se de risco para adquirir IST e AIDS. De modo geral, esta população está bem menos informada sobre a AIDS, estando pouco ou nada consciente sobre o modo de se protegerem, tornando-se vulneráveis às infecções (ARAÚJO, 2011). Nesse ponto de vista o estudo pretende saber se através de ações educativas em saúde os idosos irão ser conscientizados e sensibilizados para o cuidado e o uso dos métodos de barreira para prevenção de IST? Pois, é ilusório pensar que a terceira idade não faz sexo, a despeito das poucas e insuficientes campanhas direcionadas a essa população. Como Profissionais de saúde devemos procura enfrentar essa situação, planejando ações educativas, que ajudem a manter a saúde e a independência com um envelhecimento saudável, preservando a qualidade de vida. **Objetivos:** Promover a sensibilização e a conscientização dos idosos sobre a importância do uso de preservativo na prevenção das IST e AIDS. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção, com abordagem qualitativa, do gênero prática aplicada, do tipo descritiva. Foi aplicado por uma acadêmica de enfermagem do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem, no segundo semestre de 2018, direcionado ao grupo de idosos Maturidade Ativa, através de roda de conversa. Como parte da intervenção foi distribuído as participantes um folder informativo sobre IST, preservativos e lubrificantes. **Resultados:** A realização da intervenção deu-se no mês de setembro de 2018, nas dependências da URI- campus Santo Ângelo, no turno da tarde, com o grupo Maturidade Ativa. As atividades tiveram duração de uma hora e contaram com a participação de 20 idosos. Foi notório os pontos positivos, através da intervenção. Os idosos foram acolhedores e se mostraram interessados, participando ativamente da intervenção e fazendo indagações. A experiência propiciou momentos de aprendizado recíproco entre a acadêmica e o grupo. Acredita-se que a intervenção despertou nos idosos um olhar ao cuidado com a sexualidade e o interesse na prevenção e diagnóstico das infecções, principalmente por meio dos testes rápidos. Desde o surgimento do HIV/Aids, os casos de infecção em idosos progrediram, assim como a morbidade nessa faixa etária. Inicialmente, foram notificados, em nosso país, 2.706 casos em idosos, em um segundo momento, período entre 1998 e 2014, o número de casos em pessoas com idade igual e maior que 60 anos cresceu, chegando a 20.565, prevalecendo o número de casos no sexo masculino, 12.670 (61,61%) e 7.895 (38,39%) em mulheres (BRASIL, 2015). **Conclusão:** Diante dos resultados e da reflexão acerca da intervenção aplicada com intuito preventivo, acredita-se que os objetivos foram alcançados e nota-se a carência de realizações de ações voltadas a saúde sexual da população idosa e a necessidade de os profissionais da saúde atentarem para esse tema com um olhar sem espaço para preconceitos e mitos, zelando a prevenção, promoção e recuperação da saúde dessa população sexualmente ativa, porém esquecida nessa temática. Em face ao anteriormente exposto, considera-se que o envelhecimento da população brasileira tem se apresentado como um grande desafio, no que diz respeito às Políticas Públicas de Saúde. A formulação e a implantação das políticas públicas que atendam a realidade do envelhecimento em todas as suas faces, que buscam a promoção do bem-estar físico, mental e social do idoso e a prevenção de agravos à sua saúde, deve constituir-se em meta a ser alcançada pelos gestores municipais de saúde.

**Palavras-Chave**: Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, Saúde do Idoso, Infecções Sexualmente Transmissíveis.

**Referências**

**Tipo de trabalho:** RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

ARAÚJO, C. L. O.; MONTEIRO, A. C. S. Qual a perspectiva da pessoa idosa em relação ao HIV/AIDS? **Revista Temática Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 14, n. 5, p. 237-250, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais, Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.

GUARNIERI, Ana Paula. **O envelhecimento populacional brasileiro:** uma contribuição para o cuidar. Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde: v.33, n.3, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010:** Características da população e dos domicílios Resultados do universo. 2011. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/ estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/tabelas_pdf/tab1.pdf>. Acesso em: 20 agosto 2017.

LAROQUE, M. F.; AFFELDT, A. B.; CARDOSO, D. H.; SOUZA, G. L.; SANTANA, M. G.; LANGE, C. Sexualidade do idoso: comportamento para prevenção de DST/AIDS. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre (RS), v. 32, n. 4, p. 774-780, 2011.

NETO, Jader Dornelas. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol.20, n.12, Rio de Janeiro, 2015.
SANTOS, Alessandra Fátima de Matos; ASSIS Mônica. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/ AIDS: Despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: Revisão de literatura. **Rev. bras. geriatr. gerontol**, v.14, n.1, Rio de Janeiro, 2011.